

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE UM ENGENHO COLONIAL: O CASO DO ENGENHO MURUTUCU

Claiton Giovani Bolner de Lima

O sítio histórico do Murutucu vem sendo alvo de pesquisas arqueológicas desenvolvidas pelo Museu Emílio Goeldi desde 1986. No presente trabalho pretende-se conhecer como se caracteriza a organização espacial das estruturas arquitetônicas, bem como os materiais e técnicas de construção empregados nas edificações, visando com isso, subsidiar interpretação arqueológica de processos históricos ocorridos no sítio. De acordo com metodologias de pesquisa de sítios históricos, a fim de contextualizar estas informações, tem sido realizado um levantamento histórico preliminar em livros, jornais e fotografias antigas. No local, foi feito um registro fotográfico para definir a situação de conservação atual das ruínas como também um levantamento topográfico para determinar o desenho da planta baixa com as devidas dimensões de: espessura, comprimento e altura de paredes e vãos existentes. Com base em informações obtidas através do levantamento histórico a organização espacial corresponde ao modelo encontrado no norte e nordeste dos séculos XVII e XVIII, com a capela e casa-grande em local mais elevado que a fábrica e as senzalas. No estudo de materiais foi registrado o emprego de alvenaria de pedra e cal agregada à alvenaria de tijolo e cacos de tijolos nas estruturas de paredes e alicerces. O conjunto do sítio está estabelecido sobre solo de várzea alta, irregular, às margens do igarapé Murutucu, o qual é afluente do rio Guamá. Registro feito através do relatório anterior revelam a existência de alicerces de paredes que definem nove ambientes além da varanda. Em síntese, o sítio Murutucu apresenta uma arquitetura imponente, de traços característicos do estilo Neoclássico. A organização de seus espaços define uma preocupação com a fiscalização do sistema produtivo, como também fortalecem a autoridade do senhor de engenho. A posição geográfica estratégica da fábrica, favorecia a geração de força motriz e o transporte do produto.

Orientador: Fernando Luiz Tavares Marques, Departamento de Ciências Humanas.
Vigência da bolsa: agosto de 1997 a julho de 1998.